

# CLIPPING

31 de julho de 2018  
O Liberal – Atualidades,06

## Animais peçonhentos provocam 7 mil vítimas todos os anos no Estado

No Pará ocorrem em média ao ano 5.000 acidentes com serpentes, 1.700 acidentes com escorpiões e 300 com aranha ao ano. Destes, 52% são considerados leves, 37% moderados e cerca de 5% são graves. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde (Sespa), os acidentes com serpentes acontecem com mais frequência no campo, enquanto que os com escorpiões e aranhas têm característica urbana. No Pará, os acidentes com escorpiões tem frequência predominantemente rural (70%), pois a espécie *Tytyus obscurus* apresenta perfil diferente dos demais escorpiões do país.

Ainda segundo a Secretaria, o local da picada varia bastante com o tipo de acidente envolvido. Nas serpentes o pé (54,46%) e a perna (22,73%) são os locais de maior frequência. Nos acidentes com aranha o pé (23,79%) e a mão (22,91 %). Nos acidentes com escorpião o dedo da mão (25,42%) e o pé (21,25%). Nos acidentes com lagarta o pé (27,60%) e a mão (25,00%). Nos acidentes com abelhas a cabeça (38,06%) e nos outros animais o pé (69,45%) é a parte mais acometida.

Além disso, o levantamento da Sespa apontou que o sexo masculino sempre é o que mais se acidenta. A proporção é duas vezes e meia maior (75,55%) em relação ao sexo feminino (24,43%) - o que está estritamente relacionado ao tipo de trabalho desenvolvido.

Já os óbitos relacionados ao agravo tem predominância no sexo masculino sendo na proporção 3,5 vezes maior que no sexo feminino. Na sequência, a quantidade de pessoas que foram internadas no Pará, entre 2016 e até maio de 2018, somaram 4.523. Delas, 1.899 internadas em 2016; 1.955 em 2017 e 669 em 2018. Os números constam no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde.

O órgão recomenda que a Coordenação Estadual de Zoonoses, que funciona como orientadora aos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) mantidos pelos municípios, devem atuar na administração do avanço de populações de animais domésticos (cães, gatos e animais de grande porte) e animais sinantrópicos (ratos, mosquitos e morcegos, entre outros), como forma de controlar doenças transmitidas (zoonoses e doenças transmitidas por vetores) e agravos provocados por esses animais.

“Esses centros também devem ter programas voltados para a profilaxia da raiva, controle de roedores, distribuição de soro antiofídico para hospitais e Unidades Municipais de Saúde e referências e controle de animais sinantrópicos (pombo, caracol, escor-

pião, morcego), realizando o atendimento ao público com orientações por telefone”.

### REFERÊNCIA

No Pará, o atendimento referenciado às pessoas que sofrem esse tipo de acidente é feito pela Unidade de Informações Toxicológicas - Belém. O espaço é um projeto de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (Proex-UFPA) e funciona no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), que pertence ao Complexo Hospitalar da UFPA/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O projeto se dá por meio de parceria entre a UFPA e a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma), e integrado à Rede Nacional dos CIT (Renacit), coordenada pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A Unidade disponibiliza informações e orientações sobre qualquer tipo de intoxicação e envenenamento por acidentes com animais peçonhentos durante 24 horas tendo como vítimas humanos ou

animais. Ela serve ainda de campo de estágio para estudantes de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFPA. Segundo dados da coordenação da Unidade, em 2016, foram 890 atendimentos liderados pelos medicamentos (231), animais não peçonhentos ou domésticos (132) e produtos de limpeza (71). Ao todo, foram 742 vítimas humana e duas animal. As crianças continuavam com o maior número de casos, respondendo a 20% do total e a ingestão de produtos de limpeza era a principal causa.

Para facilitar a comunicação com os profissionais de saúde e população que solicita informações e orientações em caso de acidentes, a Unidade disponibiliza gratuitamente o telefone 0800-7226001 (com ligação gratuita) e os da própria Unidade (91) 3249-66370 e 3259-3748 ou pelo site <http://citpabelem.webnode>.